

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO  
(Casa de Thomaz Coelho / 1889)  
CONCURSO DE ADMISSÃO AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 2019/2020  
PROVA DE PORTUGUÊS  
10 DE NOVEMBRO DE 2019



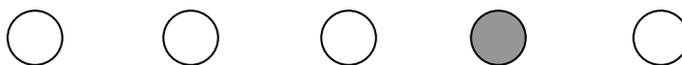
### INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

01. Duração da prova: 03 (três) horas.
02. O candidato tem 15 (quinze) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) caderno de questões, 01 (um) folha de redação e 01 (um) cartão-resposta.
04. No cartão-resposta, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém 20 (vinte) itens, distribuídos em 15 (quinze) páginas, incluindo a capa e a proposta de redação.
06. Faça sua redação na **folha de redação**.
07. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do cartão-resposta, observe o exemplo abaixo.

**00.** Qual o nome da capital do Brasil?

- (A) Porto Alegre
- (B) Fortaleza
- (C) Cuiabá
- (D) Brasília
- (E) Manaus

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marque-se a resposta da seguinte maneira:



08. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica **azul** ou **preta**.
09. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça-as como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo sem ultrapassar os seus limites.
10. O candidato só poderá deixar o local de prova após o decurso de 45 (quarenta e cinco) minutos, o que será avisado pelo fiscal.
11. Após o término da prova, retire-se da sala, entregando o cartão-resposta e a folha de redação, **obrigatoriamente com o rascunho**, ao fiscal.
12. **Somente poderá levar o caderno de questões o candidato que permanecer até o término da prova.**
13. Aguarde a ordem para iniciar a prova.

**Boa prova!**

## Texto I:



Ilustração de Jean-Claude R. Alphen

**João e o pé de feijão-preto**

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta

- 1 Era uma vez um menino chamado João, que vivia com sua mãe num casebre bem longe da cidade.  
Eles eram pobres, muito pobres, pobres de dar dó.  
Só o que tinham era uma vaca, e viviam de vender seu leite. Mas, um dia, quando João foi
- 5 ordenhá-la, não saiu nem uma gota.  
Então a mãe de João disse;  
— Meu filho, nosso dinheiro acabou e nossa vaquinha secou. Vá até o mercado e veja se alguém quer comprá-la.  
João pegou o animal pelo cabresto e foi até a cidade. Porém, antes que chegasse lá, um
- 10 homem de cavanhaque lhe perguntou:  
— Ei, garoto, não quer trocar essa vaca por um grão de feijão?  
— Rá, rá, essa é boa. O senhor pensa que eu sou bobo?  
— Mas é feijão mágico.  
— Mágico?  
15 — Não vou contar o que ele faz, senão estraga a surpresa. Mas é só você plantá-lo numa noite de lua cheia e no dia seguinte vai ver o que acontece.  
João achou que era melhor ter um feijão mágico do que dinheiro, e assim trocou sua vaca com o homem de cavanhaque.  
O menino voltou para casa todo feliz, achando que tinha feito um ótimo negócio.
- 20 Porém, quando sua mãe viu o feijão, ficou muito triste.  
— Você trocou nossa vaquinha por isso? Agora vamos morrer de fome...  
— Não! Este feijão é mágico!  
— Não existe mágica no feijão. Você foi enganado, João.  
Desapontada, ela atirou o grão pela janela.
- 25 Mas, por uma grande coincidência, naquela noite houve uma bela lua cheia.  
Quando João acordou na manhã seguinte, viu que um enorme pé de feijão tinha crescido no seu quintal. Era tão alto que passava das nuvens!  
O garoto não pensou duas vezes e começou a subir pela planta para ver o que tinha lá em cima.

- 30 Depois de passar pela última nuvem, avistou um castelo. Ele era muito grande, muitíssimo grande, muitíssimo grandíssimo! E tinha torres pretas bem pontudas.  
João andou até o castelo e passou por baixo da porta como se fosse uma barata.  
Mal entrou, ouviu um barulho diferente: “glu-glu!”.  
Olhando na direção do “glu-glu” ele viu uma enorme perua dentro de uma gaiola de ouro.
- 35 Então pensou: “Vou levar esta perua para casa. Assim, eu e minha mãe comeremos omeletes para sempre!”.  
João ia abrir a gaiola quando o chão começou a tremer. **Pou! Pou! Pou!**  
O menino se escondeu atrás de um malcheiroso cesto de roupas sujas e quase desmaiou ao ver um gigante na sala.
- 40 Para piorar, ele cantava assim:  
**Fi-fi-fa-fa, fi-fi-fó-fum,  
Mau como eu só existe um.  
Fi-fi-fa-fa, fi-fi-fó-fum,  
Mau como eu só existe um.**
- 45 O gigante vinha todo contente, mas então torceu o nariz e fez “snif, sniff, sniff”  
— Sinto o cheiro de criança! Urrou ele.  
Já chegava perto do cesto em que João se escondia quando, ploc, a perua botou um ovo. Só que não era um ovo comum. Era de ouro!  
O grandalhão caminhou até a gaiola, pegou o ovo e guardou-o no bolso. Depois foi comer
- 50 seu almoço, que naquele dia foi um cavalo assado e, de sobremesa, cavalos-marinhos cobertos de chocolate.  
Então ele abriu um bairra bocejo e dormiu.  
Quando o gigante começou a roncar, João abriu a gaiola e amarrou seu cinto no pescoço da ave.
- 55 Ele estava quase saindo do castelo, no entanto (sempre tem um “no entanto” nas histórias) a perua fez “glu-glu” bem alto.  
O gigante acordou. E com muita raiva.  
— Espere aí, seu patife, vais virar um belo bife.  
O menino saiu correndo com o animal e desceu deslizando pelo pé de feijão-preto como se
- 60 ele fosse um escorregador beeeeeem comprido.  
Já o gigante teve que descer com calma pela planta, porque era meio desengonçado.  
Assim que chegou em casa, João gritou:  
— Mãe, vamos derrubar o pé de feijão-preto! Tem um gigante querendo me pegar!  
— O que você fez desta vez?
- 65 — Entrei no castelo dele e roubei sua perua.  
— Você invade uma casa, rouba um bicho e ainda quer matar o sujeito?  
Então a mãe de João segurou-o pelo braço e esperou que o gigante descesse. Aí disse para o grandalhão:  
— Senhor gigante, meu filho agiu muito mal. Por favor, nos desculpe. Isso não vai mais
- 70 acontecer. Pode levar sua perua.  
Ainda bufando de raiva, o gigante tomou a ave nos braços e pôs a mão num dos galhos do pé de feijão.  
No entanto, antes de subir, pensou: “Puxa, eles poderiam ter cortado o pé de feijão, mas essa mulher preferiu fazer a coisa certa. Isto não acontece todos os dias. Acho que darei uma
- 75 recompensa a ela.”  
E, tirando o ovo de ouro do bolso, entregou-o à mãe de João.  
— Tome, faça o que quiser com isso.  
Depois, sem dizer mais nada, voltou para seu castelo nas nuvens.  
A mãe de João vendeu o ovo de ouro e comprou várias vacas (que davam leite) e galinhas
- 80 (que botavam ovos de verdade).  
Assim, o menino aprendeu uma lição e eles nunca mais passaram fome.

Moral da história: Às vezes quem é bom não se dá mal.

1. Segundo o verbete do Dicionário Michaelis on-line:

**Intertextualidade:**

Superposição de um texto literário em relação a um ou mais textos anteriores.

Processo de produção de um texto literário que parte de vários outros e com eles se imbrica.

Disponível : <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=intertextualidade>>,  
Acesso em 01 de out de 2019

O texto I desta prova revela intertextualidade com o conto de fadas “João e o pé de feijão”. A passagem que confirma essa superposição de texto é

- (A) “João e o pé de feijão-preto” (título)
- (B) “Era uma vez um menino” (linha 1)
- (C) “Eles eram pobres, muito pobres, pobres de dar dó.” (linha 3)
- (D) “Isto não acontece todos os dias.” (linha 74)
- (E) “Moral da história: Às vezes quem é bom não se dá mal.” (linha 82)

2. Na frase dita pela mãe a João “— *O que você fez desta vez?*” (linha 64), existe o pressuposto de que

- (A) o menino era comumente muito travesso.
- (B) não é a primeira vez que ele faz uma coisa boa.
- (C) não era frequente o menino desobedecer à mãe.
- (D) o menino nunca aborrecia a mãe com coisas erradas.
- (E) o filho costumava fazer coisa que dava orgulho à mãe.

3. Na frase “— *Meu filho, nosso dinheiro acabou e nossa vaquinha secou.*” (linha 7), usou-se a vírgula pelo mesmo motivo em que foi usada na passagem

- (A) “Mas, um dia, quando João foi ordenhá-la, não saiu nem uma gota.” (linha 4-5)
- (B) “Desapontada, ela atirou o grão pela janela.” (linha 24)
- (C) “— Espere aí, seu patife, vais virar um belo bife.” (linha 58)
- (D) “Puxa, eles poderiam ter cortado o pé de feijão, mas essa mulher preferiu fazer a coisa certa.” (linhas 73 e 74)
- (E) “— Tome, faça o que quiser com isso.” (linha 77)

4. Na passagem “O menino voltou para casa todo feliz, achando que tinha feito um ótimo negócio” (linha 19), a palavra em destaque relaciona as palavras “voltou” e “casa”, estabelecendo uma relação de sentido equivalente ao do termo sublinhado em

- (A) “Você trocou nossa vaquinha por isso?” (linha 21)
- (B) “e começou a subir pela planta para ver o que tinha lá em cima.” (linhas 28 e 29)
- (C) “O grandalhão caminhou até a gaiola” (linha 49)
- (D) “Então a mãe de João segurou-o pelo braço” (linha 67)
- (E) “Aí disse para o grandalhão...” (linha 67 e 68)

5. Na construção das frases abaixo, foram empregados recursos expressivos que geram efeitos de sentido semelhantes. A passagem em que ocorre um efeito de sentido diferente dos demais é

- (A) “Mal entrou, ouviu um barulho diferente: ‘glu-glu!’.” (linha 33)
- (B) “João ia abrir a gaiola quando o chão começou a tremer. Pou! Pou! Pou!” (linha 37)
- (C) “O gigante vinha todo contente, mas então torceu o nariz e fez ‘snif, snif, snif’” (linha 45)
- (D) “Já chegava perto do cesto em que João se escondia quando, ploc, a perua botou um ovo.” (linha 47)
- (E) “desceu deslizando pelo pé de feijão-preto como se ele fosse um escorregador beeeeeeeem comprido.” (linhas 59 e 60)

6. As repetições “*eram pobres, muito pobres, pobres de dar dó*” (linha 3) e “*Ele era muito grande, muitíssimo grande, muitíssimo grandíssimo!*” (linhas 29 e 30) sugerem que o narrador

- (A) julga as ações das personagens.
- (B) explica o significado das palavras.
- (C) despista a real percepção dos fatos.
- (D) intensifica a descrição dos elementos.
- (E) procura diluir a noção de tempo da narrativa.

7. No decorrer da história, em “*quase saindo do castelo, no entanto (sempre tem um ‘no entanto’ nas histórias)*” (linha 55), o narrador faz uma ressalva que demonstra

- (A) retrocesso na sequencia temporal.
- (B) dúvidas do narrador quanto aos fatos.
- (C) mudança no fluxo dos acontecimentos.
- (D) confusão quanto aos espaços das cenas.
- (E) questionamento sobre as ações das personagens.

8. No trecho “*A mãe de João vendeu o ovo de ouro e comprou várias vacas (que davam leite) e galinhas (que botavam ovos de verdade).*” (linha 79), os parênteses, de acordo com o contexto, indicam um (a)

- (A) intromissão no desfecho da narrativa.
- (B) correção de informações equivocadas anteriores.
- (C) comentário explicativo acerca dos fatos narrados.
- (D) desejo de enfatizar fatos diferentes dos anteriores.
- (E) contestação do sentido dicionarizado das palavras.

Fonte da imagem:  
TORERO, José Roberto & PIMENTA, Marcus Aurelius:  
ilustrações Jean-Claude R. Alphen.  
*João e os 10 pés de feijão*. São Paulo: Companhia das  
Letrinhas, 2016. p.24



Ilustração de Jean-Claude R. Alphen

## Texto II:

## O Cão e o Lobo

1 Um lobo muito magro e faminto, todo pele e ossos, pôs-se um dia a filosofar sobre as tristezas da vida. E nisso estava quando lhe surge pela frente um cão — mas um cão e tanto, gordo, forte, de pelo fino e lustroso.

5 Espicaçado pela fome, o lobo teve ímpeto de atirar-se a ele. A prudência, entretanto, cochichou-lhe ao ouvido: “Cuidado! Quem se mete a lutar com um cão desses sai perdendo”.

O lobo aproximou-se do cão com toda a cautela e disse:

10 — Bravos! Palavra de honra que nunca vi um cão mais gordo nem mais forte. Que pernas rijas, que pelo macio! Vê-se que o amigo se trata...

— É verdade! — respondeu o cão. Confesso que tenho tratamento de fidalgo. Mas, amigo lobo, 15 suponho que você pode levar a mesma boa vida que levo.

— Como?

— Basta que abandone esse viver errante, esses hábitos selvagens e se civilize, como eu.

20 — Explique-me lá isso por miúdo, pediu o lobo com um brilho de esperança nos olhos.

— É fácil. Eu apresento você ao meu senhor. Ele, está claro, simpatiza-se e dá a você o mesmo tratamento que dá a mim: bons ossos de galinha, nacos de carne, um canil com palha macia. Além disso, agrados, mimos a toda hora, palmadas amigas, um nome.

25 — Aceito! — respondeu o lobo. Quem não deixará uma vida miserável como esta por uma de regalos assim?

— Em troca disso — continuou o cão — você guardará o terreiro, não deixando entrar ladrões nem vagabundos. Agradará ao senhor e à sua família, sacudindo a cauda e lambendo a mão de todos.

30 — Fechado! — resolveu o lobo e emparelhando-se com o cachorro partiu a caminho da casa. Logo, porém, notou que o cachorro estava de coleira.

— Que diabo é isso que você tem no pescoço?

— É a coleira.

— E para que serve?

— Para me prenderem à corrente.

35 — Então não é livre, não vai para onde quer, como eu?



— Nem sempre. Passo às vezes vários dias preso, conforme a veneta do meu senhor. Mas que tem isso, se a comida é boa e vem à hora certa?

O lobo entreparou, refletiu e disse:

— Sabe do que mais? Até logo! Prefiro viver magro e faminto, porém livre e dono do meu focinho, a viver gordo e liso como você, mas de coleira ao pescoço. Fique-se lá com a sua gordura de escravo que eu me contento com a minha magreza de lobo livre.

E afundou no mato.

LOBATO, Monteiro, in *Fábulas: O Cão e o Lobo*. Brasiliense, São Paulo, 2002, p. 29

Fonte da imagem Disponível: < <http://www.iejusa.com.br/mundoinfantil/fabulasbrasileiras.php>>. Acesso em 04 de out. de 2019.

9. Comparando-se os textos I e II, percebe-se que tanto a mãe de João quanto o lobo não abrem mão de certos valores, que são, respectivamente,

- (A) conivência e determinação.
- (B) honestidade e autonomia.
- (C) delicadeza e passividade.
- (D) cumplicidade e coragem.
- (E) tolerância e ingenuidade.

10. No texto II, ocorre, em certo momento, uma mudança radical no desenlace dos acontecimentos. A passagem que ilustra essa transformação é

- (A) “Mas, amigo lobo, suponho que você pode levar a mesma boa vida que levo.” (linhas 14-16)
- (B) “— Basta que abandone esse viver errante” (linha 18)
- (C) “— Aceito! — respondeu o lobo.” (linha 24)
- (D) “— Fechado! — resolveu o lobo” (linha 29)
- (E) “Logo, porém, notou que o cachorro estava de coleira.” (linha 30)

11. Uma das condições para que o lobo seja aceito na casa do dono do cão é “civilizar-se”. De acordo com o texto, isso significa que o lobo deveria

- (A) renunciar à servidão.
- (B) levar uma vida nômade.
- (C) ser dócil para com todos.
- (D) abandonar hábitos originais.
- (E) conciliar floresta com espaço urbano.

12. Embora o texto II seja uma fábula, não deixa explícita uma “moral”. Considerando a conduta do lobo, essa moral pode ser sintetizada por

- (A) Melhor alimentar o corpo do que alimentar a vaidade.
- (B) Garantir o orgulho é garantir também o pão de cada dia.
- (C) Antes o luxo com barriga cheia do que a miséria com honra.
- (D) Mais vale a liberdade com fartura que a escravidão com miséria.
- (E) Antes a pobreza com independência do que a fartura com sujeição.

**Texto III:**

### **O bicho**

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da Vida Inteira*. 20ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

13. Nos versos *O bicho não era um cão / Não era um gato / Não era um rato*, a enumeração relacionada a esses bichos cria uma expectativa com o objetivo de

- (A) reordenar a cadeia alimentar.
- (B) alinhar a importância dos animais.
- (C) sensibilizar para a condição humana.
- (D) analisar as características de cada bicho.
- (E) denunciar o descarte inadequado de resíduos.

14. A questão central que o poeta levanta consiste no/na

- (A) abandono de animais nas ruas.
- (B) acúmulo de lixo nas grandes cidades.
- (C) consumo de alimentos sem valor nutricional.
- (D) desequilíbrio das condições de acesso ao alimento.
- (E) desafio de garantir a saúde por meio de práticas de higiene.

**Texto IV:**

### **COMO SERÁ A ALIMENTAÇÃO DOS HUMANOS NO FUTURO?**

Adaptado de Maria Luciana Rincon

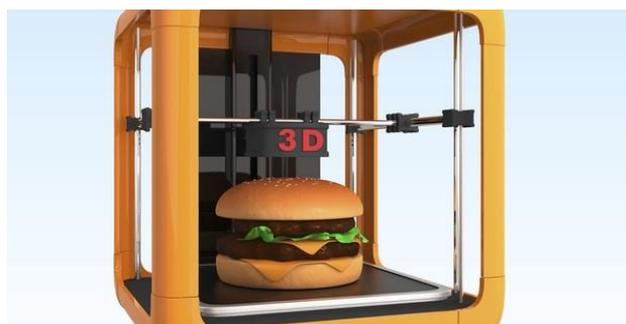
- 1 Com o aumento da população mundial, a redução de recursos e mudanças na dieta, muita gente prevê que no futuro a humanidade enfrentará uma competição por alimentos sem precedentes. Aliás, segundo os mais fatalistas, se as coisas continuarem como estão, por volta do ano 2050 seremos testemunhas de uma onda de fome que poderá afetar todo o planeta.
- 5 Algumas estimativas apontam que dentro de apenas uma ou duas gerações a população mundial terá aumentado em alguns bilhões de habitantes, e boa parte dessa gente toda se concentrará em grandes centros urbanos. Assim, além da falta de recursos naturais, é preciso encontrar formas de fazer com que os alimentos cheguem até essas áreas e supram as necessidades de todos.
- 10 Por sorte, já existem cientistas quebrando a cabeça para encontrar soluções para a iminente crise de alimentos, apostando na tecnologia e na ciência para isso. Uma saída talvez seja uma mudança na dieta e, para Richard Archer, um desses cientistas preocupados, dentro de um período de 25 anos, a alimentação humana se baseará principalmente em produtos altamente processados e — diferente dos itens disponíveis hoje em dia — nutricionalmente equilibrados.
- 15 Segundo Archer, além de nutritivos, os alimentos processados podem ser preservados por mais tempo, além de serem mais facilmente transportados. Contudo, antes que eles substituam os alimentos atuais, alguns problemas precisam ser contornados. Atualmente, quando falamos em produtos processados, logo imaginamos alimentos recheados de gordura, sal e açúcar. As opções mais equilibradas existem, mas não agradam ao paladar dos consumidores pela falta de sabor.
- 20 Assim, um dos maiores desafios da indústria de alimentos é encontrar formas de desenvolver produtos processados que sejam saudáveis e também saborosos. Outro problema para o futuro é o consumo de carne vermelha. Segundo Archer, a produção atual já é vista como cara e ineficiente e, no futuro, com a já prevista escassez de água e espaço para o cultivo, esses produtos se tornarão economicamente inviáveis.

25 Desta forma, o consumo de carnes se limitará a quantidades cada vez mais reduzidas, dando lugar à ingestão de proteína animal misturada à proteína de origem vegetal e outros ingredientes que garantirão o sabor e o valor nutricional dos alimentos.

Outra tendência apontada por Archer será o emprego de equipamentos 3D para imprimir refeições e, de acordo com o cientista, esses dispositivos permitirão que os usuários fabriquem  
30 suas criações culinárias e comidas que nem sequer existem ainda. Além disso, ele prevê o desenvolvimento de tecnologias que permitam criar ingredientes livres de calorias e que possam encapsular, cobrir, proteger e liberar nutrientes e compostos alimentares bioativos.

E, segundo Archer, as mudanças na dieta não se limitarão apenas aos humanos, pois, conforme explicou, animais como frangos e peixes poderão ser alimentados com algas e insetos  
35 cultivados industrialmente.

Entretanto, apesar de todo esse otimismo com respeito às soluções para o futuro, com uma população mundial cada vez mais urbana e ávida por comodidades, suprir a necessidade de toda essa gente — e ao mesmo tempo atender os gostos de todo mundo — não será uma tarefa nada fácil.



Disponível:< <https://www.megacurioso.com.br/sustentabilidade/44765-como-sera-a-alimentacao-dos-humanos-no-futuro.htm>>. Acesso em 04 de out. de 2019

15. Na passagem “**Segundo Archer**, além de nutritivos, os alimentos processados podem ser preservados por mais tempo” (linhas 15 e 16), a expressão em destaque revela a

- (A) insinuação de uma afirmação questionável.
- (B) citação de uma ideia defendida pelo cientista.
- (C) exemplificação de um pensamento consensual.
- (D) interferência da autora sobre a autoridade de Archer.
- (E) correção das informações presentes no parágrafo anterior.

16. Algumas palavras são usadas para referir-se a termos ou a expressões do texto, estabelecendo entre eles relações de sentido e evitando repetições. Observe essa relação no parágrafo abaixo:

“Outra tendência apontada por Archer será o emprego de equipamentos 3D para imprimir refeições e, de acordo com o cientista, esses dispositivos permitirão que os usuários fabriquem suas criações culinárias e comidas que nem sequer existem ainda. Além disso, ele prevê o desenvolvimento de tecnologias que permitam criar ingredientes livres de calorias e que possam encapsular, cobrir, proteger e liberar nutrientes e compostos alimentares bioativos.” (linhas 28-32)

A análise do elemento coesivo destacado no fragmento está correta em

- (A) “o cientista” retoma “ele”.
- (B) “esses dispositivos” substituiu “equipamentos 3 D”.
- (C) “suas” substitui “criações culinárias e comidas”.
- (D) “ele” substitui “o emprego”.
- (E) “que” refere-se às “calorias”.

17. No trecho “*com uma população mundial cada vez mais urbana e ávida por comodidades*” (linhas 36 e 37), o termo em negrito pode ser substituído, sem alteração de sentido do texto, pela palavra

- (A) ansiosa.
- (B) medrosa.
- (C) generosa.
- (D) resignada.
- (E) equilibrada.

18. No verso “Engolia com voracidade”, do poema *O bicho*, a ideia expressa encontra correspondência com o primeiro parágrafo do Texto IV, uma vez que revela a

- (A) diminuição de áreas plantadas.
- (B) consumo de produtos processados.
- (C) concorrência por comida disponível.
- (D) alteração no ritmo de produção de alimentos.
- (E) crítica aos hábitos alimentares nos centros urbanos.

19. Uma preocupação semelhante entre o texto publicitário abaixo e o texto de Maria Luciana Rincón é

**QUANDO O ASSUNTO FOR ALIMENTAÇÃO, NÃO FECHAMOS OS OLHOS.**

**EXIJA OS ALERTAS DOS TRIÂNGULOS NOS ALIMENTOS.**

ALTO EM SÓDIO  
MIN. SAÚDE

ALTO EM AÇÚCAR  
MIN. SAÚDE

ALTO EM GORDURAS SATURADAS  
MIN. SAÚDE

**PARTICIPE AGORA DA CONSULTA PÚBLICA DA ANVISA.**

Hoje é o Dia Mundial da Alimentação. Queremos aproveitar a ocasião para lembrar que tem gente que não quer que você saiba se os alimentos industrializados têm excesso de sal, açúcar ou gordura saturada. Ajude a mudar isso. Participe já da Consulta Pública da ANVISA e defenda os alertas dos triângulos no campo de comentários. Mas corre, o tema é urgente e essa consulta só vai até o dia 6 de novembro.

Disponível: <<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=48920>>. Acesso em 19 de out. de 2019. Imagem editada.

- (A) o incentivo ao consumo de orgânicos.
- (B) a inovação de tecnologias de produção.
- (C) a importância da produção de proteína animal.
- (D) a força da imagem na comercialização de alimentos.
- (E) o cuidado do consumidor com produtos processados.

20. É possível relacionar os textos I, II, III e IV desta prova por terem em comum

- (A) a luta pela sobrevivência.
- (B) a impossibilidade de encontrar alimentos.
- (C) as tecnologias para produção dos alimentos.
- (D) a falta de perspectiva para resolver o problema da fome.
- (E) a necessidade de desenvolver formas sustentáveis de alimentos.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

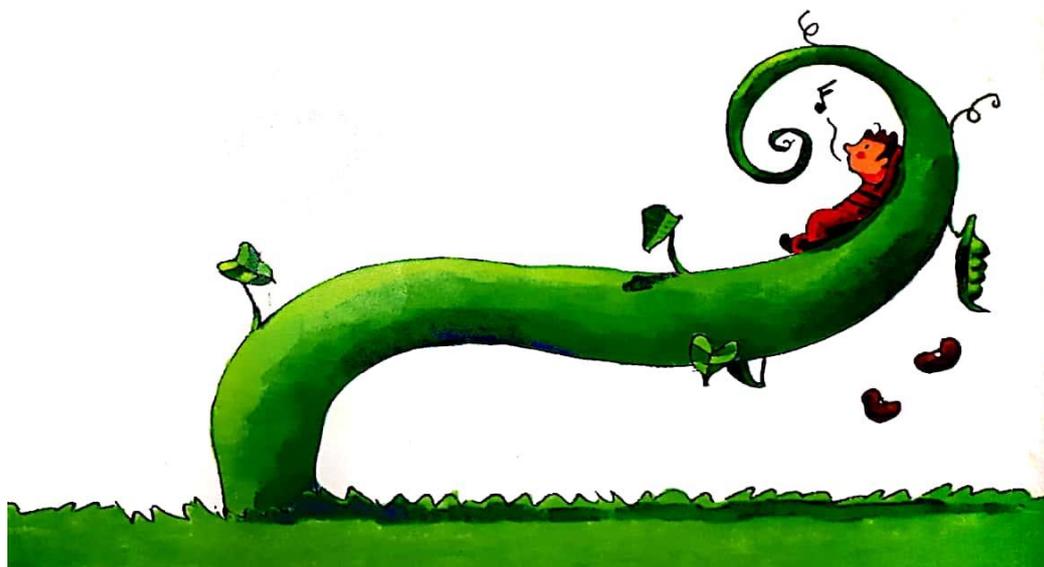


Ilustração de Jean-Claude R. Alphen

A seguir, você vai ler o início de uma história retirada do livro “João e os 10 pés de feijões”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, cuja história da vez é a “João e o pé de feijão-bolinha”. Seu trabalho será continuar essa história em forma de NARRATIVA a partir de onde parou.

**João e o pé de feijão-bolinha**

Quando João acordou na manhã seguinte, viu que uma planta enorme tinha crescido no seu quintal. Era tão alta que passava das nuvens!

Então ele disse para sua mãe:

— Olhe só esse pezão de feijão. Vou subir para ver o que tem lá em cima. Quem sabe não encontro um cisne que bota ovos de ouro?

— Isso seria bom. Mas e se lá houver um gigante que come gente?

— Isso seria ruim. Mas, se eu o enganar, pode ser bem divertido.

— Ora, vamos nos divertir aqui por baixo mesmo.

— Como, mãe? Isso é uma planta, não um parque de diversões.

— Hum... sabe que você me deu uma boa ideia!?

TORERO, José Roberto & PIMENTA, Marcus Aurelius: ilustrações Jean-Claude R. Alphen.  
*João e os 10 pés de feijão*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016. p.36.

**AGORA, MÃOS À OBRA!**

Para desenvolver o seu texto, você deve se basear no que já foi apresentado nessa narrativa e nas características de João. Use o mesmo tipo de narrador, que emite opinião sobre os fatos. Você deve ter um olhar crítico sobre o seguinte tema:

**A aventura de João e a necessidade de acabar com a fome.**

Imagine o meio e o fim da história e desenvolva seu texto, na folha destinada para a redação, de acordo com o tema. Não pode faltar a solução para o problema da fome nem a caracterização da mãe de João como pessoa digna, que age de acordo com os princípios éticos.

**ATENÇÃO:**

- ✓ Crie um novo título.
- ✓ Observe bem todos os detalhes das personagens e seja coerente com o início que já foi dado.
- ✓ Redija seu texto entre 24 a 28 linhas, na folha de redação, com caneta azul ou preta.
- ✓ Utilize a norma padrão da língua escrita.
- ✓ Sua história tem que ser original. A redação que apresentar cópia dos textos presentes na prova terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**IMPORTANTE:**

A ocorrência de qualquer das situações a seguir ou das que estejam contempladas no Manual do Candidato implica atribuição de nota ZERO à redação:

- texto com menos de 17 linhas.
- fuga ao tema proposto na produção textual.
  - identificação do candidato.